



Imagem de capa da obra
"Só a Reencarnação Explica...", de
Jovani Gil Andrade e Roosevelt A.
Tiago, Editora Francisco Spinelli.

fergs

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre - RS/Brasil
Ano XIX Nº 108 Preço R\$ 3,00

Díálogo Espírita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL



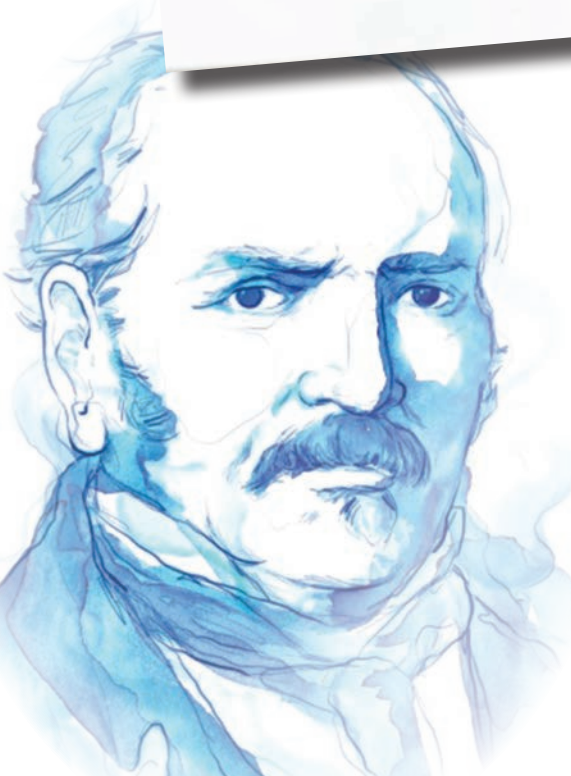
Empatia: A ponte necessária para o perdão
Fabian de Souza
Páginas 6 e 7

*A importância da Divulgação
do Espiritismo*
Bárbara Demétrio - Página 3

*A sublime doutrina e
seu tríplice aspecto*
Luis Roberto Scholl - Páginas 4 e 5

Contínuos testes
Orson Peter Carrara
Página 8

Notícias
Páginas 11 e 12



*Kardec e a
Qualidade Total*
Wellington Balbo
Página 7

**80 CONGRESSO
ESPÍRITA DO
RIO GRANDE DO SUL**

01 a 04 de outubro de 2015

**O Amanhecer de uma Nova Era:
Colhendo Esperanças e Consolações**

Alberto Almeida • André Trigueiro
Divaldo Pereira Franco • Haroldo Dutra Dias
Sandra Borba Pereira • Sérgio Lopes

SERRA PARK CENTRO DE EVENTOS | GRAMADO - RS
Informações e inscrições: www.espiritismors.org.br

APOIO: ORGANIZAÇÃO: REALIZAÇÃO:

editorial

ORAI, VIGIAI E PERSEVERAI

Irmão de ideal:

Enquanto a Terra ainda estagia em sombras, contemplas a luz das estrelas e deixa-te guiar por elas, em especial, pela estrela de primeira grandeza, o Mestre Jesus, a fim de que continues transitando a salvo entre as dores atrozess dessa hora crucial para a humanidade.

Ante o frio da noite das indiferenças e incompreensões, agasalha-te no calor da prece, envolvendo-te no manto acolhedor da fé, suportando as lutas com paciência até que os albores do novo dia se elevem no horizonte.

Se não divisas o entorno dos teus passos com a nitidez que desejas, confia e mantém a serenidade, entregando-te ao Pai que vela por todos e que dispõe a sua sábia providência a serviço das trajetórias humana.

Não te amedrontes pelos sons difusos que te chegam, sem que consigas surpreender-lhes a origem. Emprega o tempo valioso no trabalho incessante, porquanto essa é a hora undécima, onde todos os esforços devem dirigir-se para acabarmos a obra.

Aprimora o sentimento para que as percepções da luz que há na treva te felicitem o coração.

A dor que advém da vivência destas horas de testemunho é soberana lapidária das vidas que se devotam à escultura de si mesmas, para que reflitam a beleza da mensagem do Cristo.

Observai o horizonte sem descuidar do rebanho posto aos teus cuidados e confia no pastor.

Defende-o com a tua vida se necessário for, porque aquele que a entregar por Amor ao Soberano Pai, ganhá-la-á para sempre.

Falamos da vida moral e espiritual que deve ser erigida sobre os valores imarcescíveis das virtudes que o Mestre tem semeado e cultivado nos corações, aguardando, pacientemente, pelo seu florescimento.

Ainda estamos na fase de construção dos alicerces que sustentarão o futuro da humanidade redimida; portanto, é imprescindível testar-lhes a firmeza e a condição de perenidade.

Justo sofras as investidas das ondas da rebeldia humana e das avalanches espirituais perversas. Deves tudo suportar, provando que a tua edificação é forte o suficiente para abrigar as cidadelas da Nova Era que se faz para o mundo.

Prossegue, junto com teus irmão de ideal, para que os homens aos vos observarem na faina, sem desfalecimento, indaguem-se sobre qual a força que vos move e assim demovam-se do sofrimento voluntário em busca do caminho da Verdade e da Vida.

E quando vos indagarem sobre as vossas lutas e os lauréis colhidos, que muitas vezes se traduzem em provas árduas, apontai-lhes os triunfos que o mundo oferta, convidando-os a penetrarem nos bastidores ocultos aos olhares humanos, onde a miséria moral tem engendrado muitas glórias passageiras e ilusórias.

Depois, abri-lhes as cortinas dos espaços íntimos e recônditos das vossas almas, onde moram a fraternidade, o conhecimento, as renúncias e a satisfação do dever cumprido para que percebam o verdadeiro caminho que se descerra às aflições que ora imersas nas sombras ainda não podem ser contempladas em todas as suas facetas.

Aguardai que a luz do Amor se faça sobre elas, esclarecendo as ilusões e dissolvendo-as ao influxo do sol que se erguerá, confundindo em sua luz os equívocos milenares dos que vagueiam sem rumo e atraindo para o seu foco os que perseveraram na noite, velando pelo redil que o Pai lhes confiou.

Manoel Philomeno de Miranda

Mensagem trazida na Reunião Mediúnica da FERGS no mês de julho/2014.

Se Procuras o Melhor

“Mas é preciso que a perseverança produza obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência.”

Tiago 1:4

A paciência vive na base de todas as boas obras.

Acalentarás sublime ideal; contudo, se não tens paciência de realizá-lo...

Sonhas cumprir elevada missão; mas, se não tens paciência de sofrê-la...

Levantarás preciosa instituição; contudo, se não tens paciência de sustentá-la...

Queres a felicidade no lar; mas, se não tens paciência de construí-la...

Planejas belo futuro para teu filho, contudo, se não tens paciência de educá-lo...

Aspiras a determinada profissão; mas, se não tens paciência de aprendê-la...

Sem paciência, os mais altos projetos resultam em frustração.

Observa o pomicultor que deseja fruto na árvore.

Primeiro, a paciência de preparar a gleba. Em seguida, a paciência de plantar, de cultivar, de defender, de auxiliar e de esperar a colheita madura.

O tempo não respeita as edificações que não ajudou a fazer.

Livro: Palavras de Vida Eterna, Cap. 77

Revista: Reformador/Julho-1960, p. 149

Versículo: Tiago, capítulo 1, versículo 4

EXPEDIENTE

JORNAL DIÁLOGO ESPÍRITA

ÓRGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

DIRETOR DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA: William Gontijo

COORDENADOR DO SETOR DE PUBLICAÇÕES: João Alessandro Muller

JORNALISTA RESPONSÁVEL: João Paulo Lacerda - 4044 DRT/RS

REVISÃO: Setor de Publicações ACOM/FERGS

IMAGENS: Acervo Fotográfico FERGS e internet.

EDITORACÃO E DIAGRAMACÃO: Cláudia Regina Silveira Faria.

IMPRESSÃO: Gráfica Camaleão - TIRAGEM: 2.000 exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Av. Des. André da Rocha, 49, Porto Alegre/RS
CEP 90.050-161 - Brasil - Fone/fax: (0XX51) 3224-1493.

E-MAIL: dialogo@fergs.org.br

A importância da Divulgação do Espiritismo

Nos dias atuais, em que o mundo suplica por uma resposta diante do caos que se estabelece, nós espíritas podemos suavizar este momento ao divulgar a nossa pérola preciosa, a Doutrina Espírita, capaz de consolar e esclarecer a todos que necessitam.

De acordo com DIAS (2013)²:

Todos carecemos de consolo, mais hora, menos hora. Chega um momento na existência em que o conteúdo consolador do Espiritismo é válido para qualquer pessoa do planeta Terra, independente de cor, etnia, língua, país ou crença. E por isso, todos que estão comprometidos com a Doutrina Espírita, se perguntam como levar a consolação do Espiritismo, que no fundo é consolação do evangelho de Jesus aos corações. (DIAS, 2013)

É nosso dever partilhar com os que convivem conosco aquilo que deu sentido à nossa existência, a fim de que outros corações também sejam sensibilizados pela Boa Nova.

Compreendendo a importância da divulgação do Espiritismo, nesta edição comemoramos os 20 anos do *Diálogo Espírita*, veículo que é o órgão oficial desta Federativa, fundado por Moacir Danilo Rodrigues.

O *Diálogo Espírita* é fonte de informação sobre o Movimento Espírita brasileiro e mundial, está entre os melhores jornais do Movimento, conforme o relato de assinantes e leitores espalhados pelo país. Por meio de outros depoimentos, foi possível constatar que edições do veículo romperam as fronteiras brasileiras, sendo apreciadas em diversos países.

Uma das principais funções do periódico é retratar o Movimento Espírita. De acordo com OLIVEIRA (2013)³, “a importância do jornal está em mostrar o Movimento, o que está se fazendo, quem está trabalhando, contextualizando a época”. E para MULLER (2013)⁴:

O Jornal Diálogo Espírita auxilia através da leitura rápida, o processo de conhecimento do Espiritismo, por quem começa a frequentar os centros espíritas. E futuramente também será fonte de consulta pelo valor de material histórico. Além de servir como unificador, de unir as pessoas. (MULLER, 2013)

Na trajetória deste jornal, verificamos nas edições bimestrais o cuidado constante com o viés jornalístico, sempre apresentando a opinião espírita dos temas abordados. Doação de órgãos, aborto, anencéfalos, eutanásia, sexualidade, depressão, saúde mental, vida fora da Terra, educação, Movimento Espírita, evangelização, Comunicação Social, congressos espíritas nacionais, internacionais e mundiais, congressos médico-espíritas e jurídico-espíritas e conferências, foram alguns dos assuntos abordados durante as duas décadas de veiculação do jornal.

Nestes 20 anos, muitos articulistas colaboraram voluntariamente na elaboração do jornal. Não nos atemos em nomear, a fim de que nenhum deles caia no esquecimento. Inclusive, muitos colaboradores começaram escrevendo para este veículo e hoje possuem diversos livros publicados.

É válido salientar que o jornal prossegue em constante atualização, tanto tecnológica quanto no aprimoramento das abordagens editoriais, que em determinado período utiliza mais artigos ou menos notícias, a fim de encontrar o equilíbrio adequado. Porém, jamais deixou de esclarecer, consolar e manter seus leitores informados.

REFERÊNCIAS:

¹ Colaboradora do C. E. Fora da Caridade Não Há Salvação, em Caxias do Sul.

² DIAS, HAROLDO DUTRA. Jesus – O comunicador.

<https://www.youtube.com/watch?v=pPdEmL4olvM>

Acessado em 01/08/2015, às 16h.

³ OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Editor do Jornal Diálogo Espírita entre 1999 a 2010.

⁴ MULLER, João Alessandro. Coordenador do Setor de Publicações desde 2010.



A SUBLIME DOCTRINA E SEU TRÍPLICE ASPECTO

Neste artigo, faremos uma breve análise do texto de Emmanuel¹ (texto integral, em negrito) embasados na Codificação Kardequiana e amparados por argumentos de Silvio Seno Chibeni publicados em vários artigos na revista *O Reformador*.²

A Ciência, a Filosofia e a Religião constituem o triângulo sobre o qual a Doutrina Espírita assenta as próprias bases, preparando a Humanidade do presente para a vitória suprema do Amor e da Sabedoria no grande futuro.

Recorremos às três vigorosas sínteses da Codificação Kardequiana, para comentar, com mais segurança, o tríplice aspecto de nossos princípios redentores.

Com a Ciência, asseverou o grande missionário:

“A fé sólida é aquela que pode encarar a razão, face a face.”

O Espiritismo, tal como estruturado por Allan Kardec, exhibe todas as características de uma genuína ciência à luz da filosofia contemporânea. Ele possui: consistência lógica, simplicidade, poder explicativo, abrangência, coerência e interação harmônica com as ciências limítrofes.

A ciência espírita tem por objeto de estudo o elemento espiritual do ser humano e como tal ela não é da alçada das ciências acadêmicas (porque o objeto de estudos destas é a matéria).

A ciência espírita com a razão e a observação (faculdades cognitivas naturais utilizadas no método científico experimental) comprovou a existência do Espírito, as leis que regem o mundo espiritual (leis morais) e as consequências de seguir ou não essas leis.

Assim, quando Kardec asseverou que “A fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”, ele estava decretando a extinção, em um prazo mais ou menos longo, da fé cega (ou a do carvoeiro ou a infantil) que aceita tudo sem raciocinar.

Com a Filosofia, afirmou peremptório:

“Nascer, viver, morrer e renascer de novo, progredindo sempre, tal é a lei.”

A grande busca da filosofia é encontrar as respostas aos PORQUÊS:

Por que existimos,

Por que sofremos,

Por que das diferenças,

Por que morremos...

E também às grandes questões ÉTICAS relativas ao comportamento humano.

Quando a ciência espírita desvendou o mundo espiritual, trouxe consigo respostas absolutamente lógicas e coerentes aos porquês e uma contribuição fundamental para todo o panorama das questões morais, permitindo a elaboração de uma ética objetiva e clara.

Saindo do campo especulativo e abstrato ou de simples opiniões, pois está ligado ao estudo e observação das consequências práticas das ações humanas.

Assim o “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei” (frase cunhada por espíritas belgas e que se encontra no alto do dólmen de Kardec) é o resumo mais sucinto das leis divinas estudadas pela Doutrina Espírita.

Reencarnação,

Lei de causa e efeito,

Lei de progresso,

Lei de amor, justiça e caridade.

Todo o ser vai chegar à perfeição, mas através dos seus próprios esforços, em milenares reencarnações, em experiências individuais de acertos e erros. O verdadeiro consolo para as nossas dores e a esperança de dias melhores.

Com a Religião, disse bem alto:

“Fora da caridade não há salvação.”

O termo “religião” tem dupla semântica: para alguns é conjunto de dogmas inquestionáveis, rituais e práticas exteriores e com uma hierarquia sacerdotal. Porém, religião, no sentido próprio do termo, é RE-LIGAÇÃO da criatura ao Criador.

É neste sentido que o Espiritismo é uma religião original (tem sua origem no cristianismo primitivo). Pode inclusive tornar-se, como disse Kardec, “o mais potente auxiliar da

religião” (no caso, as tradicionais), pois corrobora com todo o ensinamento moral do cristianismo e das outras religiões.

A genuína religião, portanto, está na busca e no cultivo de princípios morais capazes de nos colocar em harmonia com o plano da Criação, transformando-nos gradualmente em seres felizes, que espalham felicidade ao seu redor.

Assim, a religião espírita integra-se naturalmente à ciência espírita e com as respostas lúcidas da filosofia espírita traz consequências, a curto e longo prazo, no comportamento humano, visando o estado de felicidade pessoal e geral.

Por isso, o “Fora da caridade não há salvação”. Porque só no entendimento da ação de caridade que o ser humano se religará a si mesmo, ao seu próximo e ao Criador, objetivo da genuína religião. O esforço individual é vencer as imperfeições interiores: orgulho e egoísmo – única forma de elevação espiritual e aproximação com o Pai, fonte de felicidade plena.

Não será justo em nosso movimento libertador da vida espiritual, prescindir da Ciência que estuda, da Filosofia que esclarece e da Religião que sublima.

Filosofia: indaga o “Por quê?”

Ciência: investiga o “Como?”

Religião: procura responder o “Para quê?”

Estamos passando pelo grave momento de transição no planeta. Não há mais tempo para infantilidades...

O Deus que a Doutrina Espírita nos apresenta é o DEUS CÓSMICO, dos bilhões de galáxias, o ser Criador de tudo o que existe no UNIVERSO (não o deus da minha religião, do meu país, que castiga os que erram ou dá privilégios aos seus eleitos).

Ao estudar sobre o Fluido Cósmico Universal, o Espiritismo nos mostrou que vivemos todos mergulhados no Pensamento divino, como os peixes em um aquário. Não existe “distância” entre Deus e nós. O que nos falta é a sintonia com o pensamento do Criador.

A religião que o Espiritismo convida a seguirmos é a Religião Cósmica do Amor (um amor sem fronteiras ou preconceitos, dirigido ao Universo inteiro). Assim...

Buscando a verdade, colheremos o conhecimento superior; conquistando o conhecimento superior, penetraremos novas faixas de evolução e, absorvendo-lhes a claridade divina, compreenderemos que somente pela caridade que é amor puro, é que viveremos em harmonia com a justiça imutável, erguendo-nos enfim à desejada ascensão.

Abracemos em nossa fé o trabalho paciente da pesquisa honesta e a construção do entendimento, para que a fraternidade cristã possa esculpir em nós mesmos a viva pregação do ideal que espalhamos, no serviço aos outros e que significa a nós mesmos.

Em suma, instruamo-nos e amemo-nos uns aos outros, descerrando o coração ao sol da boa vontade infatigável e incessante, e o Espírito da Verdade nos tornará a Terra por instrumentos úteis na edificação do Reino de Deus.

Afirma o benfeitor³: *A religião é o sentimento Divino, cujas exterioridades são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes.*

Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos.

As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade

REFERÊNCIAS:

¹XAVIER, Francisco C. *Fonte de Paz*. Por diversos Espíritos. Araras, SP: IDE. O sublime triângulo (Emmanuel).

²Textos de Silvio S. Chibeni publicados na revista *O Reformador* (FEB) durante o ano de 1999.

³XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB. Questão 260.

Os Melhores Lançamentos para leitores de todas as idades



Só a
Reencarnação
Explica...

Jovaní G. Andrade
Roosevelt A. Tiago



O Espetáculo
das Águas

Ana Paula Mattos



Uma Viagem
no Tempo

Adeilson Salles



ABC de
Histórias

Cláudia Schmidt

PEÇA PELO TELEVENDAS (51) 3406-6464 OU EM WWW.LIVRARIASPINELLI.COM.BR



Matriz: Av. Des. André da Rocha, 45
Centro - Fone: (51) 3406-6464



Shopping Total: Cristóvão Colombo, 545
Loja 1106 - Floresta - Fone (51) 3018-7248

ACEITAMOS:





Empatia: A ponte necessária para o perdão

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?
— Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas. (L.E., Questão 886.)

Os Espíritos luminares, ao nos apresentarem de maneira tão simples e direta o verdadeiro sentido da palavra caridade, sob a óptica de Jesus, acabaram sinalizando-nos tratar-se, em última análise, de uma jornada íntima extraordinária que inicia na Benevolência e culmina no Perdão.

Então por que temos ficado no meio do caminho? Qual a causa motivadora para tamanha dificuldade em perdoar?

Nossa proposição neste artigo é a de identificar na Empatia, a grande ponte necessária para romper os abismos que nos distanciam tanto do perdão, auxiliando-nos assim a romper distâncias para completarmos essa trajetória evolutiva.

Do grego EMPATHEIA, “paixão, estado de emoção”, formado por EN-, “em”, mais PATHOS, “emoção, sentimento”. A ideia é estar “dentro” do sentimento alheio. A empatia pressupõe uma comunicação afetiva com outra pessoa e é um dos fundamentos da identificação e da compreensão psicológica de outros indivíduos.¹

De acordo com a história das ideias, o termo aparece especificamente na cultura alemã, em particular no campo da estética, no qual surge, no final do século XVIII, o termo *Ein-fühlung*, referido ao conhecimento de outras mentes. Foi traduzido para o inglês, já no século XX, por *empathy*, que se torna comum, sobretudo em psicologia, para designar comportamentos altruísticos e, no campo emergente das neurociências, um novo paradigma para designar uma correlação neuronal que seria a base biológica da sociedade, sendo, por isso, um termo bastante discutido devido à acusação de reducionismo positivista, feita especialmente por filósofos e cientistas sociais.²

Em outros termos, a empatia seria uma forma de contágio emocional, e o vínculo é um elemento essencial para a nossa espécie, visto que não sentimos nada do que acontece fora de nós, mas, ao nos fundirmos inconscientemente com o outro,

as experiências dele repercutem em nosso interior.³

A empatia é diferente da simpatia, porque a simpatia é majoritariamente uma resposta intelectual, enquanto a empatia é uma fusão emotiva. Enquanto a simpatia indica uma vontade de estar na presença de outra pessoa e de agradá-la, a empatia faz brotar uma vontade de compreender e conhecer outra pessoa. Na psicanálise, por exemplo, a empatia significa a capacidade de um terapeuta se identificar com o seu paciente, havendo uma conexão afetiva e intuitiva.⁴

A estratégia mais eficiente para se chegar à compreensão do outro e desencadear assim um movimento posterior de reavaliar e perdoar, é um exercício de empatia. Ela é atingida quando alguém é capaz de mergulhar firme, corajosa e suavemente no mundo vivencial do outro, sem qualquer preconceito, no sentido literal da palavra, sem tentação de julgar e, em hipótese nenhuma, de condenar, por mais que possa parecer monstruosa a perversidade do outro.

A empatia consiste em tentar se colocar no lugar do outro, mas sabendo que tal projeto demanda aceitar, em última instância, a absoluta transcendência do outro, o que tornaria a relação eu-outro não de identidade, mas de diferenças.⁵

Neste sentido, as “condições de possibilidade” para a reconciliação podem partir das observações de Levinas sobre “alteridade” e transcendência do outro, tendo em conta que:

a) o outro é ente e conta como tal, isto é, o outro é fundamentalmente inassimilável ao eu;

b) a compreensão que posso ter do outro como possível ameaça pode implicar uma negação parcial, que é violência, [pois] nega a independência do ente [e o fato de que] ele depende de mim;

c) apesar [de] minha dominação sobre ele [...] não o possui;

d) ele não entra inteiramente [no] campo de minha liberdade, devendo-se compreendê-lo a partir de sua história, do seu meio, de seus hábitos;

e) e isso pode implicar também que outrem é o único ente cuja negação não pode anunciar-se senão como tal, [pois] outrem é o único ser que posso [inclusive] querer matar.⁶

Segundo Gikovate, a empatia é uma das operações psicológicas mais sofisticadas que aprendemos, lá pelos 7 anos, ao tentarmos sair de nós mesmos para imaginar como se sentem as outras pessoas. De repente podemos olhar para a rua num dia de chuva e imaginar – o que, de certa forma, significa sentir – o frio que um outro menino pode passar por estar mal agasalhado.

Quando nos colocamos no lugar de alguém, levamos conosco nosso código de valores. Entramos no corpo do outro com nossa alma. Partimos do princípio que essa operação é possível, uma vez que acreditamos piamente que as almas são idênticas; ou, pelo menos, bastante parecidas. Cada vez que o outro não age de acordo com aquilo que pensávamos fazer no lugar dele, experimentamos uma enorme decepção. Entristecemos-nos mesmo quando tal atitude não tem nada a ver conosco. Vivenciamos exatamente a dor que tentamos a todo o custo evitar, que é a de nos sentirmos solitários neste mundo.

Aqueles que entendem que as diferenças entre as pessoas são maiores do que as que nos ensinaram a ver, desenvolvem uma atitude de real tolerância diante de pontos de vista varia-

dos a respeito de quase tudo. Deixam de se sentir pessoalmente ofendidos pelas diferenças de opinião. Podem, finalmente, enxergar o outro com objetividade, como um ser à parte, independente de nós. Ao se colocar no lugar do outro, tentarão penetrar na alma do outro, e não apenas transferir sua alma para o corpo do outro. É o início da verdadeira comunicação entre as pessoas.⁷

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores.

Ela nos manda ser indulgentes, porque temos necessidade de indulgência.

Ela nos convida a perdoar, porque igualmente necessitamos de perdão.

Reflitamos!

REFERÊNCIAS

1. Origem da Palavra, origemdapalavra.com.br/site/palavras/empatia/
2. Pinotti, A. Empatia. Storia di un'idea da Platone al postumano. Roma: Laterza, 2011. p. IX.
3. De Waal, FBM. Op. cit. p. 101, 29, 98.
4. Mucchielli, A. Approche empathique. In: Mucchielli A, diretor. Dictionnaire des méthodes qualitatives en sciences humaines. Paris: Armand Colin, 2011. p. 70.
5. Levinas, E. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 17.
6. Levinas, E. Op. cit; 1997. p. 26-31.
7. Gikovate, F. <http://flaviogikovate.com.br/o-que-e-se-colocar-no-lugar-do-outro/>

Wellington Balbo

Orador e Escritor Espírita

Kardec e a Qualidade Total

Allan Kardec sempre acordou muito cedo. Por volta das 4:30, fizesse frio ou calor, o codificador já estava desperto, pronto para o trabalho. Nas horas de folga, o inesquecível intérprete da Espiritualidade, viajava pela França e Bélgica para divulgar o Espiritismo. Os Espíritos amigos, preocupados com o ritmo exaustivo de sua rotina, advertiam-no a fim de que não exagerasse na carga dos trabalhos.

E o Espiritismo nasceu assim, em ritmo de intenso labor por parte de Kardec, que pensava e agia em prol do bem coletivo, com o objetivo de elevar o padrão moral dos homens, revivendo a moral do Cristo como máxima incontestável de harmonia entre as criaturas. E para reviver a moral do Cristo com a Qualidade Total que ela merece, imprescindível: pensar e agir.

Por isso, o codificador não mediu esforços para que o Espiritismo se equilibrasse na balança do cérebro e do coração, do pensamento e da ação.

O corpo doutrinário a trazer esclarecimento representa o cérebro, a parte pensante. E a elevação moral, a vivência do Evangelho, que é filha do esclarecimento, representa o coração, o sentimento e a ação contundente, que se revertem em Qualidade Total no serviço ao Bem.

E eis que diante da lição de Kardec, de seu profundo esforço, vemo-nos convidados a refletir:

Sou um espírita que apenas pensa, maravilhando-se com as lições filosóficas da doutrina?

Ou:

Sou um espírita que pensa e age, que faz a filosofia espírita sair do cérebro e desembocar no coração, repercutindo-se

em ação a beneficiar corações massacrados pelos embates da existência?

Será que o esforço de Kardec, sua intensa labuta, foi para que a Doutrina dos Espíritos ficasse grafada apenas em livros, refletindo sua beleza teórica? Não, o esforço de Kardec foi para que o Espiritismo causasse uma revolução interior, começando com o raciocínio e chegando ao coração. O esforço de Kardec foi para que o Espiritismo alcançasse a excelência da Qualidade Total.

E Qualidade Total se faz com os dois lados dessa moeda:

Cérebro e Coração, pensamento e ação.

Contudo, se exercito apenas um lado desse vértice, comprometo-se a eficácia, portanto, não há Qualidade Total.

Se apenas penso, fico preso ao campo da teoria.

Se atuo sem pensar, corro o risco de me precipitar.

Kardec pensava e agia, discernia e trabalhava. Buscava a Qualidade Total em suas realizações.

Arregaçava as mangas e prosseguia. Mesmo diante de agressões e acusações cruéis, não esmorecia.

Acordava todos os dias às 4:30, pensava, trabalhava, agia, buscando a Qualidade Total. Pensamento e ação, cérebro e coração...



Contínuos testes

Considere, leitor, que a vida é uma sequência de desafios nos aprendizados de cada dia, onde se incluem as dificuldades dos relacionamentos – muitas vezes tensos – e as próprias limitações pessoais.

Na verdade, a vida reserva a cada um de nós a felicidade completa que, claro, será futura e não imediata. Por esta mesma razão, é uma construção gradativa, lenta e que exige lutas constantes, sacrifício dos caprichos nem sempre recomendáveis e esforço nessa direção. E não é imediata porque é impossível que se conquistem num espaço tão curto e rápido, como é a vida humana – por mais longa que seja –, as virtudes e o conhecimento que formam a autêntica felicidade que não está baseada no ter, mas no ser. Na verdade, é a felicidade oriunda da paz de consciência, onde não há remorsos, nem arrependimentos e a vida é voltada para fazer o bem em sua integridade.

Lembrei-me dessas considerações ao ler a frase “(...) A vida, que a todos nos reserva felicidade futura, estrutura-se em contínuos testes de humildade e paciência. (...)”. A frase consta do capítulo primeiro do livro *Tramas do Destino*, de Manoel Philomeno de Miranda, por Divaldo Pereira Franco.

Primeiro chamou-me atenção a palavra estrutura-se, no caso da frase em questão, indicando as bases da felicidade futura nos alicerces da humildade e da paciência. A própria palavra estrutura já indica solidez, segurança, apoio. Mas ela vem acompanhada da curiosa expressão contínuos testes, que por sua vez leva à lembrança dos desafios. Afinal, teste lembra avaliação, exame ou verificação. E a frase é concluída com as virtudes da humildade e da paciência. Repitamos a frase: “(...) A vida, que a todos nos reserva felicidade futura, estrutura-se em contínuos testes de humildade e paciência. (...)”.

Ficou interessante ligar felicidade no futuro com estrutura (que lembra solidez e segurança, garantia) baseada nas duas citadas virtudes. E mais ainda perceber a abrangência quando prestamos atenção à palavra reserva. A vida reserva, ou em outras palavras, a vida trará no tempo certo ou deixa como herança a felicidade. Vamos entendendo que ela precisa ser construída nas bases da paciência e da humildade.

Agora pensemos nas virtudes citadas.

Já parou o leitor para pensar nos testes diários de paciência? Seja na convivência, nos obstáculos, nas carências próprias, nos travamentos psicológicos, nos embaraços burocráticos ou nas diferenças individuais que lesam os relacionamentos, na enfermidade e mesmo nas imperfeições morais que ainda caracterizam a sociedade humana, de quanta pa-

ciência precisamos? E que quando não a cultivamos, e nos deixamos empolgar pela irritação ou pela ansiedade, quantos prejuízos daí são decorrentes?

Observemos com atenção: somos testados a todos instante. Assim também no que se refere à humildade. Quantos de nós não somos vencidos pela vaidade ou pela prepotência, pelo desprezo ou indiferença que direcionamos a alguém ou aos interesses coletivos e humanitários, no desrespeito à lei ou às diferenças humanas?

Quantos não somos derrotados pela arrogância ou pelo desejo de autopromoção?

E aí nos lembramos dos grandes vultos da humildade e da paciência, vencedores de si mesmos, autênticos heróis e legítimos representantes dos alicerces que estruturam a felicidade, como Irmã Dulce, Madre Thereza, Chico Xavier, entre tantos outros, inclusive anônimos...

Ficamos na teimosia da imposição de ideias, nos recalques do ciúme e da inveja, incomodados com o destaque pessoal próprio e alheio, na tola ilusão de mando, nos melindres que mais lembram a infância quando falávamos: também não brinco mais... e com isso vamos adiando a construção da própria felicidade.

Quanto tempo ainda perdemos com discussões vazias, com maledicência que corre solta, com críticas destrutivas perfeitamente dispensáveis, iludidos pela própria ganância ou pela prepotência que ainda nos caracteriza o estágio humano e esquecemos que a felicidade está na consciência tranquila que só pode mesmo ser conquistada com a paciência e a humildade, porque estas não exigem nada, não impõem, aceitam, resignam ativamente e agem bem em favor de todos, sem nada esperar, sem expectativas, sem ansiedade. São felizes aqueles que gradativamente vão construindo esses alicerces.

Temos muito o que aprender realmente. Não percebemos ainda que nos perdemos pelo egoísmo, pelo orgulho e pela intolerância, comportamentos contrários àqueles que trazem a autêntica felicidade que será conquista inapagável, que o ladrão não rouba, nem a tempestade destrói ou a traça e ferrugem corroem, como afirmou o Mestre da Humanidade.

Aliás, por falar Nele, como esquecer seus exemplos de paciência e humildade para que aprendêssemos a mansidão e a fé? Ele é mesmo o modelo e guia para a Humanidade, a quem devemos seguir sem receios, temores ou acomodação. Não há outro caminho, é só por Ele mesmo que conquistaremos essa lucidez de espírito.

MISSÃO E DÍVIDA

Recebi a sua carta,
Meu caro Joaquim Pilar.
A respeito da missão,
Tenho uma história a contar.

Renasceu Juca Cirino
Em roça de Sapecados,
Para fazer um refúgio
De apoio aos necessitados.

Muito jovem registrou
Num círculo de oração,
Que havia voltado à Terra
Para estar nessa missão.

O Espírito Mensageiro
Disse a ele: “Irmão Cirino,
Atenda à sua tarefa,
O seu encargo é divino”.

Juca logo prometeu
Que teria empenho nisso,
Faria o lar de socorro
No campo do compromisso.

Comentou o revelado,
Falando em plano graúdo,
Mas alegou que primeiro
Precisaria de estudo.

Ganhou anel e diploma,
Subiu a grande lugar,
Entretanto acrescentou
Que deveria casar.

Em seguida ao matrimônio,
Cirino ganhou dois filhos;
Na ideia do missionário,
Eram novos empecilhos.

Agora, dizia ele,
Para viver a contento,
Necessitava encontrar
Mais força de rendimento.

Eram notas do armazém
Com pagamento à vista,
As despesas de farmácia,
As prestações ao dentista.

O pagamento da casa
A preço que desatina,
O carro para conserto,
O preço da gasolina;

Era a pia arreventada,
E os defeitos do chuveiro,
A casa, de ponta a ponta,
Exigia mais dinheiro.

Se alguém indagasse dele
Pelo futuro da obra,
Respondia que esperava
Finança e tempo de sobra.

Quando os filhos se casaram,
Moços de anseios corretos,
Agora, Juca, mais livre
Passou a prender-se aos netos.

Procurando novos ganhos
Lutava dias inteiros,
Dizia necessitar
De apoio firme aos herdeiros...

O tempo corria sempre,
Qual fonte que se desata,
Cirino tinha a cabeça
Toda vestida de prata.

Quase aos oitenta janeiros,
Relembrava os tempos idos
E seguia prometendo
Um lar aos desvalidos.

Um dia, chegou a morte
E chamou Juca à razão...
Cirino rogou mais tempo
No entanto, pediu em vão.

Falou nos planos do lar,
Não desejava descanso,
Mas disse a morte: “seu tempo
Fechou-se para balanço.

Agora, meu caro irmão,
É a mudança definida,
Seu plano de caridade
Deve aguardar outra vida”.

E Cirino lá se foi...
É isso, caro Joaquim,
Quem não faz seu próprio
tempo
Acha cuidados sem fim.

E quem foge ao prometido,
Caminha sempre sem paz...
Onde há o devedor,
O débito vai atrás.

(Francisco Cândido Xavier,
pelo Espírito Cornélio Pires.
Conversa Firme. Ed. IDE, 4. ed,
1994. p. 109-115).

ASSINE AS PUBLICAÇÕES DA FERGS

REVISTA A REENCARNAÇÃO.... R\$ 30,00 (2 edições)
JORNAL DIÁLOGO ESPÍRITA..... R\$ 18,00 (6 edições)

ASSINANDO REVISTA + JORNAL = R\$ 40,00

Nome: _____ CPF: _____

Data de Nasc.: _____ Endereço: _____

_____, Bairro: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

País: _____ Telefones: _____

Data do Depósito: _____



Para efetuar a assinatura, envie e-mail para jornal.revista@fergs.org.br solicitando o Código de Depósito Identificado e os dados para depósito. Após efetuado o depósito, encaminhe seus dados para:

Federação Espírita do RS

Av. Desemb. André da Rocha, 49, Centro
CEP 90.050-161 - Porto Alegre/RS - Brasil
ou para o e-mail: jornal.revista@fergs.org.br.
Faça também sua assinatura pelo
site da FERGS: www.fergs.org.br.

LANÇAMENTO

Marlon Reikdal

Um dos autores dos livros: REFLETINDO A ALMA e ESPELHOS DA ALMA.

Membro do Núcleo de Estudos Psicológicos Joanna de Ângelis, vinculado à Mansão do Caminho.

Cultivo das emoções

Um caminho para a transformação moral



Marlon nos oferece a imagem do jardineiro com seu trabalho cuidadoso no cultivo do jardim. Como uma semente, as emoções são forças, potenciais, cheias de possibilidades. Assim como as sementes, guardam a fé, buscando o enraizamento profundo para ganhar forma e vida no mundo. Marlon também é esse jardineiro que consegue nos apresentar, em cada parte desse livro, a ciência do cultivo, fertilizando nosso solo interior para que encontre o caminho de um coração florido. Esse livro é precioso, pois ajuda nossas almas a encontrar as raízes profundas do Divino, para que em cada emoção possamos desabrochar o amor.

320 páginas - 16 x 23 cm

ebm
editora

www.ebmeditora.com.br
(11) 3186-9766

PERFIL

JORGE GODINHO BARRETO NERY

“Nossa missão é levar o Evangelho ao Mundo”

O presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Jorge Godinho Barreto Nery, concedeu esta entrevista durante o III Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, realizado em Várzea Grande (MT), no período de 15 a 17 de maio. Godinho, que assumiu o cargo em março passado, respondeu a perguntas de representantes das Federativas de Goiás, Mato Grosso, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, cujos trechos reproduzimos a seguir.

DIRIGENTE ESPÍRITA: QUAL A SUA MAIOR DIFICULDADE COMO GESTOR DA FEB?

Jorge Godinho – Não existem dificuldades no movimento espírita, porquanto estamos trabalhando com pessoas conscientes e solidárias, unidas nos mesmos princípios e com objetivos iguais. Isso facilita muito. A dificuldade talvez seja minha. Se eu conseguir com que todos os instrumentos dessa orquestra estejam afinados, que cada um deles toque o som adequado, e eu acredito que estão afinados, então poderemos tocar a música que Ismael deseja e que está no programa do Cristo. Então a dificuldade é toda minha.

DE – As FEDERATIVAS ESPERAM UM ESTREITAMENTO NA INTERLOCUÇÃO COM A FEB. COMO O SENHOR PRETENDE ATENDER A ESSE ANSEIO?

Jorge Godinho – Nos dias de hoje, graças aos meios de comunicação, as distâncias físicas não impedem que estejamos próximos, mesmo num país continente como o nosso. O Conselho Federativo Nacional, que se reúne de maneira ordinária uma vez ao ano, é um canal de interlocução com as 27 entidades federativas e também um meio de chegar, por meio dessa capilaridade, aos centros espíritas, que são as células básicas do Movimento. E são para os Centros Espíritas, que estão lidando diretamente na tarefa de levar o Evangelho às mentes e corações, que a FEB deve trabalhar. E esta aproximação, via CFN, deverá estreitar-se cada vez mais, conforme as necessidades assim o exijam.

DE - COMO O SENHOR OBSERVA O TRABALHO DO JOVEM ESPÍRITA NOS CENTROS E NAS ATIVIDADES DAS FEDERATIVAS?

Jorge Godinho – Observo com muita esperança. E ante a realidade do espírito imortal que somos, não há impedimento para que o jovem, do ponto de vista biológico, esteja desenvolvendo o trabalho daqueles considerados adultos. São espíritos que retornam à Terra neste grave momento de transição e que poderão desincumbir-se das tarefas até de forma mais exitosa do que nós mesmos, contribuindo com o Cristo para a regeneração da Humanidade. Acredito mesmo que, num futuro não muito distante, esses jovens que já atuam nas suas respectivas federativas estejam também ocupando lugares no Conselho Federativo Nacional, representando seus estados.

DE - A PROPÓSITO, UM DOS TEMAS DESTA ENCONTRO FOI A MOTIVAÇÃO DO JOVEM PARA AS TAREFAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA...

Jorge Godinho

– Na minha vida profissional, como oficial da Força Aérea Brasileira, atuei como chefe do Centro de Comunicação, e aprendi a lidar com a mídia. Aqui, a mensagem a transmitir é outra. E a nossa missão é levar o Evangelho de forma simples a toda a Humanidade. E deve ser transmitida com o mínimo de ruído, de modo que a mensagem chegue límpida e fiel ao pensamento de Jesus. Minha mensagem é que adotemos o Evangelho como roteiro, a consciência tranquila como consolo, o esquecimento do mal como estratégia, e a prece como fortaleza.

DE – O EXERCÍCIO DAS VIRTUDES E DAS LEIS DIVINAS É A FORMA DE A CRIATURA APROXIMAR-SE DE DEUS, O CRIADOR. OS ESPÍRITAS ESTÃO CONSCIENTES DISSO?

Jorge Godinho – É uma questão reflexiva. Ninguém pode dar daquilo que não tem. Assim, é preciso que o homem conheça a Deus em espírito e verdade. E ao consolidar esse conhecimento, então estará apto a amar e a cultivar as virtudes mais nobres. Nesse propósito, o Evangelho é preciso ser vivenciado pelos espíritas. E isso é que lhes dará autoridade moral para ensiná-lo aos outros.

DE – COMO NOSSAS INSTITUIÇÕES PODEM COLABORAR PARA MINIMIZAR A DOR E OS CONFLITOS VIVENCIADOS PELO HOMEM MODERNO?

Jorge Godinho – Vivemos um momento grave, é verdade. E os espíritas foram aquinhoados com muitos conhecimentos. Estamos cientes de que a Terra se encontra em processo de transição. E esta é a oportunidade para que nós sejamos não aqueles que vão lastimar, mas sim aqueles que levarão a mensagem de fé e esperança. Porque temos a certeza na vida futura, conhecemos as leis de Causa e Efeito e também a Lei de Destruição, que transforma para melhor tanto o princípio espiritual quanto o princípio material. Caberá à casa espírita preparar-se para as demandas, que vão crescer em escala exponencial. E que estejamos aptos a acolher a essas almas, como também prontos a esclarecer e orientá-las.

DE – O SENHOR TOMOU O LIVRO BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO E PÁTRIA DO EVANGELHO COMO UM NORTE PARA A FEB...

Jorge Godinho – Quando Jesus, visitando o Brasil, tem aquele diálogo com Ismael, deparamos aí um fato muito significativo. Naquele momento, Jesus delega a Ismael os destinos do Brasil. Ismael é o coordenador, mas sob a supervisão do Cristo. Seu trabalho é impessoal, a que não pode haver interferências.



Foto: Norberto C. Weinlich

Vó Glória completa 91 anos

Aniversariou no dia 01 de setembro uma das trabalhadoras espíritas que há muito tempo se encontra nas fileiras de trabalho do Consolador Prometido por Jesus - Dna Maria da Glória Jesus - residente no Rincão do Anjos, Município de Eugênio de Castro, onde nasceu em 1924. Maria é espírita desde o berço e o seu trabalho sempre foi desenvolvido no Centro Espírita União dos Humildes, no interior do município. É uma alma simples, gene-

rosa, com sólido conhecimento dos princípios básicos da Doutrina Espírita. A Vó Glória como é chamada carinhosamente pelos que a conhecem, na serenidade dos seus 91 anos, é atendente fraterna, onde brinda com muito amor e carinho aqueles que buscam consolo e esclarecimento. Por ocasião do seu natalício ela recebeu o poema ao lado transcrito, feito em reconhecimento ao seu trabalho.

UNIÃO DOS HUMILDES

EM NOME DE TODA A DIRETORIA DA CASA

Ass. Presidente Luiza de
Lourdes Carneiro Soares

MENSAGEM À VÓ GLÓRIA

Nesta manhã de setembro
Em que estamos reunidos
Com pensamentos unidos
Uma homenagem a prestar
Ao marco deste lugar
Que faz parte da história
Nossa Maria da Glória
Que está a aniversariar.

Homenagem, esta justa,
A esse alguém especial
De amor incondicional
Aos que vão ao seu encontro
Enxugando muitos prantos
Com palavras de humildade
E os frutos dessa bondade
Se espalhou por todos os cantos

Para pedir um conselho
Até mesmo um abraço
Sempre encontraram um espaço
Com carinho e atenção
Consolando os corações
Como se fossem seus filhos
Dedicando amor e auxílio
A todos sem distinção

É uma simples homenagem
Mas de todo o coração
E ao alto erguemos as mãos
Para fazer uma prece
Sabendo ela merece
Ricas bênçãos do Senhor
Pois recebeu com amor
As tarefas que trouxeste

Te dizer muito obrigado
É tão pouca a expressão
Mais saúde e proteção
É o que todos te desejam
Jesus Cristo te proteja
Nessa longa caminhada
E a luz de Deus em tua estrada
Brilhe sempre. Que assim seja.

Poesia:
Ana Izabel Carneiro de Lima

I Encontro de Evangelização Espírita de Bebês

O I ENCONTRO DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA DE BEBÊS realizado em Goiânia, nos dias 24 a 26 de julho de 2015 pela Federação Espírita de Goiás (FEEGO), pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) e pelo SER foi muito especial, cativando e emocionando a todos que puderam acompanhar as atividades, presencialmente ou pelos canais de comunicação FEBtv e Rádio Fraternidade. Foram 409 participantes no evento: 237 congressistas,

67 trabalhadores, 35 bebês e 70 familiares dos bebês. Evangelizadores e lideranças espíritas de 15 estados brasileiros estiveram no Encontro: Amazonas, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A FEBtv registrou 6 mil acessos entre 25 países e a Rádio Fraternidade informou o alcance em 13 países e 1.500 ouvintes.

Secretário de Educação do RS visitou a sede da FERGS

No dia 13 de agosto de 2015, às 14h30, o Secretário de Educação do RS visitou a sede da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) para conhecer o "Conte Mais". O programa tem uma proposta didática de educação da inteligência emocional e da construção da identidade moral positiva da criança e do jovem e utiliza o recurso de *contação de história* com uma mensagem que educa a emoção e o sentimento através da linguagem simbólica.

Recepcionado pela presidente da FERGS, Maria Elisabeth Barbieri, Viera da Cunha conheceu as instalações do espaço "Conte Mais" e pode conhecer de perto como funcionam as atividades, pois era o dia em que alunos da Escola Estadual Ayrton Sena, de Porto Alegre, estavam visitando o espaço.

Em momentos de alegria e emoção, contemplando a esperança nos olhos de cada criança, com objetivo de estreitar os laços entre a rede pública e privada levando o programa "Conte Mais" ao mundo e aos corações, reuniram-se

juntamente com a Coordenadora Regional de Educação (CRE1), Sônia D'Ávila; com o Procurador de Justiça do RS e membro do Movimento Pela Paz Sepé Tiaraju, Roberto Bandeira Pereira; com o Presidente do Instituto Professor Francisco Waldomiro Lorenz e Cônsul Honorário da República Tcheca, Fernando Lorenz; com o Vice-Presidente do Lar Luz da Criança, Adones Osellame; com a Vice-Presidente de Unificação da FERGS, Lea B. Duarte e com a Vice-Presidente Doutrinária da FERGS, Rosi Possebon.

Podemos afirmar que foi um encontro de esperança e união entre instituições e corações que trabalham em prol da construção de um mundo melhor.



9ª Edição da Oficina "A Arte de Contar Histórias" - Conte Mais

Nos dias 22 e 23 de agosto o programa "Conte Mais" da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) promoveu a 9ª edição da oficina A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS – capacitação para contadores de histórias. O trabalho que já alcançou mais de 150 mil pessoas há mais de 10 anos vem encantando e mudando vidas.



VII Encontro Nacional da Área de Infância e Juventude

Realizou-se nos dias 17 a 19 de julho, em Brasília (DF), o VII Encontro Nacional da Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira - FEB. A diretora da Área da Infância e Juventude da FERGS – Marlise Ribeiro, representou o estado do Rio Grande Sul junto com integrantes da equipe de colaboradores da área. Mais de 100 representantes dos diferentes estados do Brasil participaram do evento, que teve como tema *"Se a trombeta der o somido incerto, quem se preparará para a batalha"* (Paulo, Coríntios, 14:8).

A abertura do evento foi conduzida pelo presidente da FEB, Jorge Godinho, pelo Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, Paulo Maia, pela vice-presidente da FEB, Marta Antunes de Moura, e pela Coordenação Nacional da Área de Infância e Juventude do CFN da FEB, integrada por Miriam Dusi, Sandra Borba e Cirne Araújo. O Encontro contemplou apresentações artísticas e sua infraestrutura ficou a cargo da FEDF, com dedicada equipe de colaboradores.

O encontro visou à consolidação de documentos orientadores para as ações junto à Infância e à Juventude, contando com seminários e momentos de construção e diálogo em grupos de trabalho. Dentre as exposições, destacam-se a abordagem do Cenário atual da Infância e da Juventude Espíritas a partir dos dados dos Censos do IBGE de 2000 e 2010, por Alvaro Chrispino e Julia Torraca (RJ), o Exercício da Liderança na Ação Federativa, por Gabriel Salum (RS) e a palestra de encerramento, proferida por Sandra Borba (RN) *"A batalha do Cristo está começada. Toda a vitória pertencerá ao seu amor"*.

O Encontro foi marcado por momentos especiais de aprendizado, confraternização e união em prol do contínuo fortalecimento da tarefa de Evangelização Espírita nos diferentes rincões do país!

Em breve, nos cinemas: Nosso Lar 2 - Os mensageiros

Em primeira mão a FEB recebeu a notícia da continuação do grande sucesso dos cinemas! Vem aí, *Nosso Lar 2 – Os mensageiros*. Em breve, a obra ditada pelo Espírito André Luiz ao médium Chico Xavier estará nos cinemas de todo o País, com direção de Wagner de Assis.

Os Mensageiros relata experiências de Espíritos que reencarnaram com instruções específicas para atingir o aprimoramento pessoal, mas que nem sempre foram bem-sucedidos em suas tarefas.

Encontros de Facilitadores do estudo do Espiritismo

A Área de Estudo do Espiritismo da FERGS, dando sequência ao trabalho com as instituições espíritas para estimular, orientar e promover o estudo continuado da Doutrina Espírita, está organizando para o segundo semestre deste ano três Encontros de Facilitadores do Estudo do Espiritismo. O primeiro encontro foi em Uruguaiana - UME Uruguaiana, no dia 22 de agosto - os seguintes serão em Viamão - CRE12, no dia 19 de setembro - e em Tramandaí - CRE10, no dia 15 de novembro.

FERGS na Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro

Foi realizada entre os dias 3 e 13 de setembro a XVII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro na capital carioca. A Federação Espírita do Rio Grande do Sul participou da Bienal pelo oitavo ano consecutivo com um estande contendo os últimos lançamentos de livros e demais obras de seu catálogo. Você pode conferir todo o acervo da editora Francisco Spinelli da Federação Espírita do Rio Grande do Sul no site: www.livrariaspinelli.org.br



DIVULGUE O JORNAL DIÁLOGO ESPÍRITA
CARIMBE ABAIXO O NOME E O ENDEREÇO DE SUA SOCIEDADE ESPÍRITA

